

TRAJETÓRIAS DE INTELLECTUAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA AMÉRICA DO SUL: redes de sociabilidade e articulações institucionais (1930-1980)

RESENHA DE

LEVORATTI, A., & SCHARAGRODSKY, P. A. (Eds.). (2024). *PRODUCCIÓN, CIRCULACIÓN Y TRADUCCIÓN TRANSNACIONAL DE IDEAS Y EXPERTOS EN LA CULTURA FÍSICA Y LA EDUCACIÓN FÍSICA: LOS CASOS DE ARGENTINA, BRASIL, CHILE Y URUGUAY (1930-1980)*. UNIVERSIDAD NACIONAL DE LA PLATA, FACULTAD DE HUMANIDADES Y CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN; IDIHCS. [HTTPS://DOI.ORG/10.24215/978-950-34-2453-7](https://doi.org/10.24215/978-950-34-2453-7).

Juliana Martins Cassani

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: julianacassani@eefd.ufrj.br.

INTRODUÇÃO

A obra *Producción, circulación y traducción transnacional de ideas y expertos en la Cultura Física y la Educación Física: los casos de Argentina, Brasil, Chile y Uruguay (1930-1980)* foi organizada por Alejo Levoratti e Pablo Ariel Scharagrodsky¹ e publicada em 2024 pela Universidad Nacional de La Plata (UNLP/Argentina).

O objetivo do livro é analisar as biografias, os trânsitos e as trajetórias formativas, acadêmicas e institucionais de intelectuais e especialistas reconhecidos(as) por promoverem os debates em torno da Educação Física (EF) na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai. Composto por 347 páginas, o livro está escrito em espanhol e encontra-se organizado em prólogo, introdução e dois eixos de análise que, por sua vez, possuem quatro capítulos. A obra compreende, como periodização, os anos de 1930 e meados da década de 1980.

O prólogo elaborado pelo Dr. Victor Andrade de Melo, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, provoca-nos à leitura da obra, pois problematiza como as complexas relações entre as sociedades impulsionaram a circulação de ideias e de valores, consolidando práticas de domínio e poder em diferentes períodos históricos. Inseridos nesses contextos políticos, encontram-se a EF, a ginástica e os esportes, cujos processos de institucionalização estiveram intimamente ligados à (re)organização econômica e à valorização da ciência, especificamente a partir do século XVIII. Nesse caso, a obra em questão enfrenta essas problemáticas, visibilizando os múltiplos contatos entre intelectuais que, em seus diversos setores, ajudaram a conformar a área da EF.

¹ Levoratti é Mestre pela Universidad Nacional de San Martín (UNSAM), Argentina. Scharagrodsky é Mestre pela Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO), Argentina. Ambos são Doutores pela Universidad Nacional de Quilmes e Professores da UNLP, Argentina.

As principais temáticas da obra são abordadas por Levoratti e Scharagrodsky na Introdução. Dentre elas, há: as biografias, as conexões institucionais e as visitas acadêmicas realizadas por intelectuais na/pela América do Sul e Europa, o que nos permitiu compreender, ao longo dos capítulos, as redes e os espaços de sociabilidade mobilizados para instituir intencionalmente formas para a EF. Haja vista essas diferentes iniciativas, o livro foi organizado em duas seções: a) Bases disciplinares da cultura física e da EF na Argentina, Brasil, Chile e Uruguai; e b) Viagens, trânsitos e traduções de intelectuais europeus na Argentina, Brasil e Uruguai.

Na primeira seção, o Capítulo 1, intitulado “Enrique Carlos Romero Brest entre viajes, redes, asociaciones y traducciones de saberes”, Levoratti e Scharagrodsky analisam a trajetória de Romero Brest como uma das pessoas que impulsionou as principais redes de sociabilidade no âmbito da EF, durante a segunda metade do século XX, na América Latina. A atuação como representante oficial de associações de professores na Argentina contribuiu para que ele ocupasse lugar de referência no movimento pan-americanista da EF, conferindo-lhe alto reconhecimento em seu país e na América do Sul. Sob esse aspecto, é interessante notar como o fortalecimento das trajetórias locais de intelectuais perspectiva diálogos em outros espaços, agora com impacto internacional. No que se refere a Brest, suas ideias permaneceram em circulação, porém, como administrador de redes internacionais, elas alcançaram outra magnitude.

A presença de intelectuais em espaços civis e militares parece se constituir em estratégia para divulgação de suas obras. Esse é um dos focos de análise do Capítulo 2, “Inezil Penna Marinho: una biografía compuesta de historias y memorias de la educación física brasileña y sudamericana”, sob autoria de André Dalben². Suas reflexões a respeito das trajetórias formativas e profissionais de Marinho nos faz problematizar como as suas redes internacionais foram elaboradas, por vezes impulsionadas pelo lugar ocupado por ele em Órgãos oficiais e pelas relações de confiança ali estabelecidas. De certo modo, o reconhecimento obtido por Marinho nessas instituições favoreceu a sua participação em cerimônias, eventos e reuniões que o aproximaram de diferentes instituições latino-americanas, em um intenso movimento de consolidar um caráter pan-americano para a EF.

No Capítulo 3, sob o título “Alberto Langlade y las redes de circulación transnacional en el campo de la educación física y la gimnasia, Uruguay (1945-1970)”, Virginia Alonso³ e Paola Dogliotti⁴ analisam as circulações e os trânsitos de Langlade, bem como as suas contribuições ao campo da EF, ginástica e esporte. Da

² Doutor e Mestre pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Brasil. Professor da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Brasil.

³ Mestra pela Universidad de la República (Udelar), Uruguai. Professora pelo Instituto Superior de Educación Física (Isef/Udelar), Uruguai.

⁴ Doutora pela Universidad Nacional de La Plata (UNLP), Argentina. Professora do Isef/Udelar e da Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/Udelar, Uruguai.

formação acadêmica à circulação transnacional do intelectual, as autoras discutem como as viagens realizadas por Langlade, especialmente à Europa, impulsionaram a formulação de suas ideias, inserindo agendas como a profissionalização da formação em EF, ginástica e esporte em redes internacionais. Há, na trajetória do intelectual, um forte incentivo ao envio de professores de EF aos Estados Unidos da América e à Europa, fortalecendo os diálogos e as redes de intercâmbios na área.

Faz-se relevante notar como as práticas de intercâmbio entre os intelectuais favoreceram os processos de formação de professores em suas especificidades locais. Como visto no Capítulo 4, “Propuestas para una biografía crítica de Luis Bisquertt”, Enrique Riobó⁵ e Afshin Irani⁶ analisam as trajetórias de Bisquertt e suas contribuições para o ensino da EF no Chile. Dentre as principais temáticas abordadas pelo professor em sua obra, há a EF social e a EF feminina, além das referências helênicas do mestre como um exemplo conceitual e espiritual para a formação das pessoas. Os autores, ainda, dão visibilidade aos impactos da trajetória de Bisquertt e suas colaborações à reforma universitária no Chile.

Se as trajetórias desses intelectuais nos oferecem caminhos para entendermos as redes de sociabilidade criadas na América do Sul, é preciso sinalizar que esses diálogos também ocorreram por suas aproximações a obras e a ideias oriundas de outros Continentes. Contudo, antes de ter sido um movimento unívoco ou homogêneo, o consumo (Certeau, 2014) dessas obras acabou por configurar a América do Sul como espaço profícuo de (re)elaboração e (re)significação de propostas para a EF – conforme os capítulos posteriores.

O Capítulo 5 compõe a Parte 2 da obra e tem como título “Transmisión, circulación y traducción de ideas y personas en el universo de la cultura física: Niels Ebbesen Bukh en Argentina, Brasil y Uruguay”, sob a autoria de Hans Bonde⁷, Levoratti, Scharagrodsky, Andrea Moreno⁸, Anderson da Cunha Baia⁹, Paola Dogliotti e Arnaldo Gomensoro.¹⁰ As iniciativas empreendidas para vulgarizar as ideias de Bukh, como a realização de cursos e exposições ginásticas, sugerem se relacionar com o contexto de governos autoritários vividos em todos os três países à época (1938). Atentamo-nos, nesse caso, ao fato de que, embora os intercâmbios estimulem a formação de professores, eles nunca são neutros, sem intencionalidades. Ao buscarem a divulgação do método de Bukh, os intelectuais possivelmente vislumbravam princípios para a preparação militar e para a formação

⁵ Doutor e Historiador em Estudios Culturales Latinoamericanos pela Universidad de Chile.

⁶ Mestre pela Universidad de Chile.

⁷ Professor e Doutor pela Universidade de Copenhague, Dinamarca.

⁸ Doutora pela Unicamp, Brasil. Professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Brasil.

⁹ Doutor pela UFMG, Brasil. Professor da Universidade Federal de Viçosa (UFV), Brasil.

¹⁰ Professor titular da Universidad de la Empresa e Universidad ClaeH, ambas no Uruguai.

em um certo sentido de “masculino”, evidenciando que eles também pretendiam ser patrióticos e identitários.

A intensa articulação entre a Argentina, o Brasil e o Uruguai com professores de outros Continentes também pode ser compreendida no Capítulo 6, “Circulación y resignificación de la gimnasia sueca moderna: Josef Gottfrid Thulin en Argentina, Brasil y Uruguay, Pablo Kopelovich”, sob autoria de Marcelo Moraes e Silva¹¹, Gyna de Ávila Fernandes¹² e Malena Damián¹³. A atuação de Thulin em cursos, conferências e inaugurações de praças de esportes, naqueles países, conferiu-lhe importante papel na circulação de discursos e práticas relacionados com o campo da cultura física. O capítulo convida-nos a ampliar o olhar sobre a História Transnacional da EF, mostrando-nos como os impactos das ideias desses intelectuais circulavam nos impressos, mas especialmente na recepção de suas obras nos cursos de formação de professores da área.

No Capítulo 7, intitulado “Re-significación de saberes y propuestas en el universo de la educación física y la gimnasia en Argentina, Brasil y Uruguay: Liselott Diem entre 1960 y 1980”, Annette R. Hofmann¹⁴, Levoratti, Fernanda Cristina dos Santos¹⁵ e Tamara Parada¹⁶ analisam as obras, as viagens e os debates promovidos pela intelectual alemã, em um contexto no qual os intercâmbios entre a América do Sul e países “desenvolvidos” eram incentivados. Embora inicialmente pensemos que os impactos da obra de Diem foram maiores nos países em que ela esteve pessoalmente, como na Argentina e no Brasil, os autores nos provocam a refletir sobre a abrangência das suas ideias. Suas propostas extrapolaram a noção geográfica dos locais por ela visitados, alcançando estudantes e professores no Uruguai, especificamente no âmbito do Isef/Udelar.

Parece-nos também que, mesmo nesse contexto de incentivo a convênios oficiais, há outros modos de as intelectuais circularem pela América do Sul. No Capítulo 8, “Annemarie Seybold en Argentina, Brasil y Uruguay en la década de 1970”, Evelise Amgarten Quitau¹⁷, Maria Eugenia Villa¹⁸, Cristiane Oliveira Pisani

¹¹ Doutor pela Unicamp, Brasil. Professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

¹² Doutora pela UFMG, Brasil. Professora da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte/MG (RME-BH), Brasil.

¹³ Mestranda e professora do Isef/Udelar, Uruguai.

¹⁴ Doutora e professora na Universidad de Educación de Ludwigsburg, Alemanha.

¹⁵ Doutora e Mestra pela UFMG, Brasil. Professora da RME-BH, Brasil.

¹⁶ Mestra pela UNLP, Argentina. Professora do ISEF/Udelar, Uruguai.

¹⁷ Doutora pela Unicamp, Brasil. Professora da UFV, Brasil.

¹⁸ Mestra pela Universidad Academia de Humanismo Cristiano, Chile. Professora da UNLP, Argentina.

Martini¹⁹, Silvana Espiga Dorado²⁰ e Alberto Mallada Meseguer²¹ investigam as trajetórias de Seybold, chamando-nos a atenção para a ausência de seu nome nos programas oficiais de intercâmbios daqueles países. As fontes indiciam a aproximação da intelectual com a Argentina, o Brasil e o Uruguai por outras vias que não aquelas produzidas oficialmente com a Alemanha. Sua atuação parece ter encontrado eco em cursos de formação de professores, o que nos oferece caminhos para futuras investigações.

Diante dos assuntos principais abordados pelo livro, é possível inferir a sua relevância para a História da EF e da Educação. A obra materializa o esforço de interpretar fontes de naturezas diversas, em um exercício analítico que privilegia as especificidades históricas e culturais dos quatro países, sem desconsiderar as suas aproximações e os seus distanciamentos. Tarefa complexa, haja vista o desafio de compreender os objetos de pesquisa situados no campo da História Transnacional (Vidal et al., 2022) não de modo fixo, estanque, mas em diálogo com práticas produzidas por pessoas situadas em tempos e lugares/espacos que, por sua vez, também estão conectados.

Os(as) intelectuais analisados(as) na obra foram recebidos(as) na América do Sul por um público diversificado. Essas pessoas circulavam entre civis e militares, médicos(as) do esporte, nutricionistas, jornalistas e professores(as), sob a chancela de agências estatais de educação/esporte, associações e clubes e dos quatro países. A atuação em diferentes frentes, como conversas, exposições, cursos, jornadas e capacitações, constituiu-se estratégia para difundir as suas propostas e consolidar suas contribuições para espaços formativos diversos. Quando não visitaram pessoalmente os países, garantiram que suas obras fossem traduzidas, vendidas, lidas e (re)significadas, ampliando o impacto de suas ideias para fortalecer a EF nesses países.

Ao oferecer um mapeamento dos trânsitos desses(as) intelectuais na América do Sul, a obra evidencia a complexidade de suas trajetórias. A análise das fontes permite-nos compreender os ditos, os diálogos e os acordos entre as pessoas. Contudo, os silêncios e os não ditos (Certeau, 2022) também são analisados, mostrando-nos escolhas, invisibilidades e instigando-nos a olhar de outro modo a presença de intelectuais na Argentina, no Brasil, no Chile e no Uruguai. A autoria da obra traz temas importantes que necessitam de maiores investigações, como os contextos políticos ditatoriais em que os intercâmbios internacionais eram incentivados; a articulação das práticas da EF com uma formação voltada para certo sentido de masculinidade, relacionada à noção de virilidade; e a invisibilização da trajetória de mulheres, por vezes associada à figura masculina. Desafios esses provocados pela obra

¹⁹ Doutora em Educação UFMG, Brasil. Técnica em Assuntos Educacionais no Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET/MG), Brasil.

²⁰ Doutora pela Udelar, Uruguai. Professora do Instituto de Profesores Artigas, Uruguai.

²¹ Mestrando e professor da Isef/Udelar, Uruguai.

e que nos oferecem pistas para futuros estudos históricos interessados em aprofundar as presenças, mas também as ausências e os silenciamentos.

REFERÊNCIAS

Certeau, M. de. (2011). *A escrita da história* (3ª ed.). Forense Universitária.

Certeau, M. de. (2014). *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer* (22ª ed.). Vozes.

Levoratti, A., & Scharagrodsky, P. A. (Eds.). (2024). *Producción, circulación y traducción transnacional de ideas y expertos en la cultura física y la educación física: Los casos de Argentina, Brasil, Chile y Uruguay (1930–1980)*. Universidad Nacional de La Plata, Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación; IdIHCS.
<https://doi.org/10.24215/978-950-34-2453-7>.

Vidal, D. G., Monção, V. de M., & França, F. F. (2022). Educação Nova e socialismo: Um debate para além das fronteiras nacionais. In A. Ferreira Neto, J. C. S. Silva, & J. M. Cassani (Eds.), *Histórias da educação na Ibéria e na América: Fontes, experiências e circulação de saberes* (pp. 47–63). Appris.

JULIANA MARTINS CASSANI: Pós-doutora em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo. É professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação Física e em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde também atua na Licenciatura em Educação Física. Vice-coordenadora do Centro de Memória Inezil Penna Marinho, desenvolve pesquisas sobre currículo, avaliação educacional, história e memória, práticas pedagógicas, livros didáticos, imprensa periódica e acervos pessoais e institucionais.

E-mail: julianacassani@eefd.ufrj.br
<https://orcid.org/0000-0001-6332-7930>

Recebido em: 23.04.2025

Aprovado em: 10.02.2026

Publicado em: 21.06.2026

EDITOR-ASSOCIADO RESPONSÁVEL:

Eduardo Lautaro Galak (UNLP, Argentina)

E-mail: eduardo.galak@unipe.edu.ar

<https://orcid.org/0000-0002-0684-121X>

COMO CITAR ESTA RESENHA:

Cassani, J. M. (2025). Trajetórias de intelectuais da Educação Física na América do Sul: redes de sociabilidade e articulações institucionais (1930-1980). *Revista Brasileira de História da Educação*, 26. DOI: <http://doi.org/10.4025/rbhe.v26.2026.e419>

FINANCIAMENTO:

A RBHE conta com apoio da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e do Programa Editorial (Chamada Nº 30/2023) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

DISPONIBILIDADE DE DADOS:

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado na própria resenha.

LICENCIAMENTO:

Esta resenha é publicada na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4).